

DOCTRINA SECRETA

ENCONTRO 4

SETE ATITUDES ESSENCIAIS EM NOSSA RELAÇÃO COM DEUS



INTRODUÇÃO

Neste encontro estudaremos os ensinamentos contidos na Oração do Senhor, o Pai Nosso como é mais conhecida. Allan Kardec em sua genialidade a divide em sete partes para torná-la mais compreensível e mostrar um novo padrão de relação com o Criador do universo apresentado por Jesus.

Em uma fase evolutiva que ainda lutamos contra paixões desordenadas, em que a alucinação pelas falsas conquistas materiais toca nossos corações, precisamos, e muito, de reflexões que nos alertem e indiquem os caminhos desafiadores para a superação de tristezas acumuladas por nos distanciarmos de Deus.

À plenitude que observamos no universo, por vezes, contrapomos a escassez que sustentamos em nosso ser; nesse choque diário nos sentimos confusos e esgotados. Kardec aponta em sua análise uma forma lúcida de viver. Um iniciado que lesse suas palavras, encontraria roteiro seguro para conquistar a paz profunda; aos aprendizes displicentes, a descoberta permanece oculta. A nós, espíritos sedentos de amor verdadeiro, é dada a oportunidade do desvelamento do Caminho. Peçamos a Deus e ao Cristo amparo emocional para que as palavras proferidas pelo Mestre, dirigindo-se ao Pai, torne-se guia seguro de nossas vidas.

Fortaleza, 12 de Setembro de 2018



CONTATO COM ELE



A Doutrina Secreta tem um tema central: Deus. Assim também, o saber espiritual judaico a Cabala. A decisão mais importante em toda a eternidade é a de como nos

relacionamos com o Criador. Revoltados, por muitos séculos, nos condicionamos a não reconhecê-Lo em tudo. Viciados em paixões apodrecidas, nos distanciamos. Intoxicados pelo orgulho fétido, ignoramos Seu amor. Hoje, o chamado é grave, devemos reestabelecer laços de Amor com o Pai. Trata-se aqui de algo tão íntimo, pessoal e secreto que ninguém pode decidir por nós. O valor de tudo o que fazemos é reflexo da qualidade dos sentimentos que trocamos com a Fonte do amor.

UMA RELAÇÃO PECULIAR

A primeira decisão que requer muita coragem é a de nos aproximarmos. Investir nessa relação. O medo infantil de ser rejeitado nasce de séculos de revoltas, erros e maldades. Conhecendo a ideia de Deus do Espiritismo, esse medo perde a razão de ser e podemos iniciar o longo caminho de volta ao seio do Criador, que significa uma interação cada vez mais consciente e amorosa com Ele e com o universo ao nosso redor.

Se como eu, você tem dificuldade nesse começo, medo de ser rejeitado, de não se sentir valioso o suficiente, minha sugestão é o estudo, com o coração aberto, da Parábola do Filho Pródigo ou dos Dois Irmãos como atualmente é chamada. É uma história terapêutica! Ler, reler, ouvir comentários e palestras é essencial. Precisamos superar o medo, consciente e inconsciente, de não ser amado pelo Pai. Deus tudo sabe. Inclusive, de erros que ainda vou cometer. Ainda assim me ama. Deus sabia que você teria falhas, sabe também que elas serão superadas. Ele sabe que um dia seremos Cristos. Ele nos ama a cada instante, mesmo quando fazemos coisas tristes. O processo evolutivo tem duas características centrais: a Lei de causa e efeito e o Amor de Deus. Nunca a Lei é abolida, jamais o Amor é abalado. Se por um milionésimo de segundo, Deus deixasse de amar uma de suas criaturas o universo se desorganizaria. O Amor é a força estruturadora de tudo. Infinitamente poderosa, inesgotável, infalível.

O Pai criou o dia a dia, a dimensão tempo-espço, para que evoluíssemos. Tudo que é significativo, deve estar em nosso cotidiano de forma saudável. A verdadeira relação com o Criador é consciente e constante. Não é um momento do dia, são diversas interações diárias. Para termos uma referência, os sábios da Cabala sugerem que devemos expressar 100 bençãos por dia em relação ao que

acontece de agradável e desagradável. Isso é um aspecto de nossa relação com o Amor. Talvez estranhemos um convívio tão próximo e continuado com o Todo-Poderoso, porém, é exatamente isso o que nos falta.

Adoramos times e esportistas, artistas e celebridades, inclusive, pessoas que nos fazem mal, na ilusão de preencher o vazio deixado pela nossa opção em não investir na ligação com o Pai. Porém, nenhuma religião, filosofia, moda, conquista material ou sucesso social nos preencherá. A riqueza ou a lepra, o prazer e a dor, a conquista e a derrota são tão passageiras como o vento que toca nossa pele, têm brevidade do segundo. Apenas a intimidade com o Eterno nos suprirá emocionalmente. **Fomos feitos para sermos livres, criadores e felizes apoiados por uma estrutura inabalável chamada amor de Deus.**

UM DIA A DIA COM DEUS

Quem casou ou teve um relacionamento sério sabe: isso muda a vida, a rotina de cada dia. Essa é a proposta. Dormir, acordar, partilhar cada ação com o Pai amoroso. Isso é desafiador e maravilhoso.

Hoje podemos, pedindo inspiração ao mais Alto, adaptar os ensinamentos da Doutrina Secreta a nossa vida. Não teremos mais os grandiosos templos iniciáticos, isolados do mundo, estruturados em cada detalhe para nos desenvolver espiritualmente. Nossa vida, em sua correria, desafios, mudanças, preocupações e responsabilidades deve se tornar iniciática e nos conduzir a uma compreensão mais profunda do Criador e da criação.

Iniciar-se é em tudo reconhecer o Amor de Deus. O sábio cabalista Red Zusia dizia, quando estou com fome, agradeço a Deus

por me dar apetite. O quanto essa forma de viver está distante da desesperada e exigente atitude infantil em ter todos os desejos atendidos! Aprendamos, antes de tudo, a reconhecer as bênçãos envidadas por Deus. É o começo da relação: agradecer de forma consciente os benefícios concedidos pelo Pai, inclusive os desagradáveis.

O filho pródigo da parábola de Jesus sofre muito por se recusar a reconhecer os imensos benefícios que o pai lhe concedia. É necessário coragem para superar o vício da lamentação, da vitimização tão comum em nossos dias, e perceber as dádivas que diariamente nos são concedidas pelo Criador. Para os que se iniciam, a lógica perversa do exigir cede a suave sabedoria do agradecer.

Um dos grande iniciados da Terra nos legou um roteiro de relação com Deus. Tão evidentemente sábio aos olhos espiritualizados, essa orientação não tem sido vista pela maioria. O sábio se chama Allan Kardec. As instruções estão no capítulo XXVIII de **O Evangelho Segundo o Espiritismo**. Quem experimenta o que ali está revelado, transforma-se para sempre. Preparemo-nos com pensamento elevado e com o coração aberto.

PRECE

Para entender as ideias centrais da vida é essencial viver sabiamente. O que é a prece? A prece é um ato íntimo de ligação com Deus. Por isso, ensina Kardec que a forma da prece não é o mais importante. Em nome do Espiritismo afirma, as boas preces são as do coração! Vemos aqui a importância que o codificador dá aos sentimentos, portador de uma sensibilidade superior, ele sabia: o que sentimos dá a qualidade de nossas preces.

A prece estabelece uma dinâmica íntima extraordinária, é

diálogo com Deus, com direito a resposta na forma sutil do amor. Diálogo é interação, não mera expressão individual. Poucos entendem de forma tão significativa o poder da prece e explicam de forma tão direta como Allan Kardec que nos ensina os fundamentos espirituais do ato consciente de estabelecer relação com o Pai.

Como lição primordial, o codificador nos inicia na compreensão da Oração do Senhor, o Pai Nosso, de forma tão profunda e direta que, se quisermos, mudaremos nossa vida, a partir de agora, mudando nossa relação com Deus. São sete temas centrais que devemos considerar em nossa interação intelectual e emocional com nosso Pai.

**– PAI NOSSO, QUE ESTAIS NO CÉU, SANTIFICADO SEJA
TEU NOME!**

Já sabemos, Deus é o Criador que nos conhece e ama individualmente. Vem aqui o desafio, o que significa estar no céu? A concepção espírita de Deus nos ensina que Ele está igualmente em todos os lugares, infinitamente presente em todo o infinito, plenamente presente em cada lugar. Qual o sentido, portanto, de o Cristo afirmar: que estais no céu? O Mestre é o iniciador da Doutrina Secreta no mundo. Por isso, atenção ao que ele fala. Vamos recorrer aos sábios druidas para melhor entender.

Os Druidas ensinam que existem três círculos que contém toda a criação. Essa círculos significam dimensão espiritual e psicológica além de lugares na dimensão espaço-tempo. O primeiro círculo é o annoufn, o abismo da origem, a inconsciência. O segundo, é o abred, onde estamos, a dimensão dos seres inferiores, mundos de primitivos e de provas e expiação, destinados a encarnados e desencarnados marcados pelo atraso espiritual. O terceiro, é o gwynfyd, a realidade dos mundos felizes, a dimensão dos espíritos superiores. Esses círculos correspondem a planetas, a cidades espirituais e, principalmente, a estados íntimos, emocionais. São, em essência,

padrões de consciência espiritual. Até aqui, nada de novo para quem conhece Espiritismo.

Há, porém, um quarto círculo, o ceugant. Nesse círculo está exclusivamente Deus. Obviamente, apenas Deus tem a consciência e o padrão emocional de Deus. Surge a questão, como conciliar essa compreensão com a de que Deus está em toda parte? Deus está em toda parte, porque o ceugant, a dimensão divina, está no centro de tudo. Ele é o núcleo de cada coisa que existe, é o círculo núcleo de todos os círculos. É o centro do Espírito, do átomo, das partículas subatômicas, das galáxias. Quando Jesus afirma Pai que estais no céu nos ensina que Deus é o núcleo que a tudo sustenta.

Prepare-se para saber algo surpreendente, respire com calma e eleve o pensamento: Deus, o Criador do universo, está em tua parte mais íntima, dentro de ti, do teu ser. De dentro de ti, o Todo-Poderoso te olha e te ama.

Kardec afirma que Deus gera e mantém toda a harmonia da criação. Portanto, Ele não está isolado em um círculo. Na verdade, Ele age sobre todos os círculos, incluindo, todos os seres. O céu não é uma instância isolada, é o centro ordenador da vida. Santificar o nome de Deus é reconhecer essa realidade. É louvar, é agradecer, é reconhecer o lugar central de Deus em tudo. É ato de gratidão e de submissão na relação com o Pai.

Primeira atitude: reconhecer que Deus é o Centro de tudo.

– VENHA A NÓS O VOSSO REINO!

O Reino de Deus está dentro de nós, qual o sentido de pedir que ele venha até nós? O Reino está em nós, mas é preciso que se manifeste, se concretize em nossa vida. Está em potência, ainda não é ato. Para explicar essa realidade Jesus utiliza o símbolo da semente. A árvore está na semente em potência, depois se torna ato, realiza seu potencial ao torna-se árvore de fato. Temos em nós as Leis divinas, quer dizer, os impulsos necessários para construirmos uma vida de

paz e harmonia; uma sociedade justa, criativa e feliz ao desenvolver o Reino.

Kardec, ao analisar os impulsos humanos, elabora a terceira parte de O Livro dos Espíritos. Aquele que deseja seriamente a vinda do Reino deve não apenas estudar as Leis Morais (Emocionais), mas implantá-las em sua vida. A base do Reino é a relação com Deus, Lei de Adoração; depois a ação construtiva, Lei do Trabalho, que é o emprego de nosso tempo e energia para nos tornar melhores. A condução adequada da sexualidade, Lei de Reprodução, é outro setor vital para a construção do Reino de Deus; sexualidade não é apenas o ato sexual, é, inclusive, pensamento, desejo consciente e busca inconsciente.

O equilíbrio entre estabilidade e inovação, conservadorismo saudável e renovação elevada, é proposto pelas Leis de Conservação e de Destruição. Lidamos aqui com o tema da ordem e do caos. Ambos são indispensáveis. Deus cria o mundo, simbolicamente, das águas, quer dizer, de algo sem forma, sem ordem. Por outro lado, a ausência completa da ordem leva a loucura. O Reino existe quando há combinação perfeita de segurança com inovação elevada.

Ao estudar as sociedades e seu desenvolvimento, o codificador mostra que tipo de evolução social leva ao Reino: é a evolução coletiva impulsionada por aqueles que se dispõem ao sacrifício no presente para viver em sociedades pacíficas no futuro. Essa conquista baseia-se na capacidade individual em desenvolver-se como ser autônomo sem se anular ante o conjunto social inferior. Esse é o estudo da Lei de Sociedade e de Progresso.

As últimas orientações sobre a construção do Reino, trata do poder, de como exercer o poder social. Os temas da revolução francesa são apresentados sob nova ótica, a Lei da Igualdade ensina como conjugar respeito as diferenças sem apoiar injustiças; a Lei de Liberdade, mostra a dimensão sagrada de cada indivíduo; e a Lei da Fraternidade, chamada de Lei de Justiça, Amor e Caridade, talvez

para ser mais explícita, ensina: tudo deve se moldado sob o fogo do amor verdadeiro. O critério máximo em tudo é o Amor de Deus que, mesmo exercendo a justiça, edifica.

Este é um breve resumo para que entendamos: dizer venha a nós o Vosso Reino é comprometer-se em ajustar-se as Leis do Reino em todos os aspectos da vida. Jamais é atitude displicente e pedinte, é compromisso elevado e austero.

A frase – venha a nós o Vosso Reino – significa comprometimento em mobilizar-se para que Deus, que está no céu, no quarto círculo druídico, no ceugant, isto é, no centro de nosso ser, se manifeste em todos os setores de nossa vida: como vivenciamos a alimentação, a sexualidade, a interação social, a transformação íntima e externa, a elaboração das leis sociais, o respeito as diferenças e o amparo a quem mais precisa, ao mesmo tempo, que solicitamos com humildade ao Pai que nos ajude. É compromisso e súplica.

Segunda atitude: viver as Leis do Reino.

– SEJA FEITA A VOSSA VONTADE, ASSIM NA TERRA COMO NO CÉU!

Eis aqui algo desafiador, para nós, exilados revoltos: obedecer. Kardec inicia com uma austera e verdadeira frase.

“ Se a submissão é um dever do filho para com o pai, do inferior para com o superior, quanto maior não será a da criatura para com seu Criador!

Explica o mestre de Lyon,

“ Fazer a Vossa vontade, Senhor, é observar as Vossas leis e submeter-se sem lamentações aos Vossos desígnios divinos. O homem se tornará submisso, quando compreender que Sois a fonte de toda a sabedoria, e que sem Vós ele nada pode. Fará então a Vossa vontade na Terra, como os eleitos a fazem no céu.

Frequentemente, dizemos, aceitamos a vontade de Deus. Mas lamentar, em pensamento ou em palavras, é não saber aceitar a Vontade do Pai. Facilmente, afirmamos, “como posso aceitar isso?!”

Aceitando, é fácil dizer; difícil viver.

A revolta é uma das marcas negras de nossa civilização desde tempos imemoriais. Simbolicamente, Adão e Eva desobedecem Deus, Caim mata Abel. Conquistamos fortunas e somos insatisfeitos; nos tornamos famosos e detestamos a fama mais do que detestávamos o anonimato. Nada satisfaz quem carrega a revolta em relação a vontade de Deus. Talvez seja este nosso principal bloqueio para termos uma ampla relação com Deus. Não queremos obedecer. Apenas uma longa e sincera reflexão pode tornar consciente esse tipo de postura que nos contamina. Quando olho para mim, dou-me conta, preciso aprender a abrir mão de fazer as coisas “do meu jeito” e começar a perguntar a Deus como fazer do “jeito Dele para mim”.

Terceira atitude: ser submisso à Vontade de Deus

– O PÃO NOSSO, DE CADA DIA, DAI-NOS HOJE!

Allan Kardec aborda de forma direta os significativos problemas da administração de nossa vida material. Obviamente, sabe o codificador que o Criador sustenta magneticamente a criação, que a cada segundo Ele atua para que a vida e a ordem prosperem em toda extensão do universo e que sem isso nada existiria. Porém, opta por tocar nas dificuldades mais diretas que vivemos. Sua expressão é genial: simples, clara e até engraçada.

“ Deus nos deu a inteligência para sair do atoleiro.

Ao pedir o sustento a Deus, o sábio compreende que o auxílio vem por meio do uso de sua inteligência e de seu esforço. Não há espaço para a acomodação inferior na concepção espírita. A relação com Deus não se baseia em agradar para ter vantagens. Na oração, pedimos as condições para conquistar por meio do próprio esforço.

Outro aspecto é extraordinário, Kardec lida com a inveja e

a revolta tão comum ao observarmos a prosperidade de outras pessoas. A inveja surge quando achamos que nos falta o necessário e outros possuem o supérfluo. **Ao pedir o pão de cada dia, pedimos também, livra-me do excesso que envena a alma!** Preservar-se do excesso é tema central da Doutrina Secreta. Na Grécia, a famosa frase do templo de Delfos é a seguinte, *conhece-te a ti mesmo; tudo na medida certa*. Antes a falta do que o excesso, é lema dos sábios.

Há também um alerta severo nos comentários de Kardec.

“A prosperidade do mau é tão efêmera quanto sua existência corporal.

Ele nos convida a refletir seriamente sobre a brevidade da vida. Todos desencarnaremos em breve. O poder e a prosperidade material conquistadas com o mal são ilusões dolorosas que não devem ser invejadas.

O fundamento deste pedido que Jesus nos ensina é comovedor: o poder máximo do universo ocupa-se diariamente em atender as nossas necessidades materiais. O quanto precisamos crescer para sentir a grandeza dessa realidade! **Deus cuida diariamente de você.** Dando benefícios e permitindo experiências educativas, sejam prazerosas, sejam dolorosas. Todas passageiras, mas com objetivo eterno. Reconhecer essa realidade, sem caprichos infantis, nos eleva espiritualmente. A misericórdia de Deus me toca constantemente. É uma frase que vale a pena repetir. Eu te amo! Diz o Pai a cada dia.

Quarta atitude: ter consciência, Deus cuida diariamente de você.

– PERDOAI NOSSAS DÍVIDAS ASSIM COMO NÓS PERDOAMOS OS NOSSOS DEVEDORES

Kardec com a honestidade chocante de um iniciado ao tratar de um tema elevado afirma,

“*Cada uma das nossas infrações às Vossas leis, Senhor, é uma ofensa que Vos fazemos.*

Isso é muito forte. O que ele diz é: nós ofendemos Deus. Reconhecimento essencial para não cairmos no papel hipócrita de vítima do universo ou de suposto santo medieval com voz e gestos estranhos. Aceitemos nossa condição de filho pródigo: pai errei contra ti... Quem sabe que já ofendeu a Deus não pode ser impiedoso com o próximo.

Como grande iniciado, o codificador alerta é gravíssimo desencarnar carregando desejos de vingança.

“*Fazei que a morte não nos surpreenda com nenhum desejo de vingança no coração.*

O desejo de vingança, a mágoa, envenena a vida deste e do outro lado. Neste mundo todos já tivemos ou temos desejo de vingança. É da nossa natureza atrasada. Porém, é muito triste, quando não conseguimos nos libertar. As energias da mágoa são pesadas e grosserias, nos bloqueiam por dentro. Formam um prisão tenebrosa: psíquica, emocional, espiritual. Temos um curto período para trabalhar o perdão, não devemos esquecer que perdoar ou não decide nosso futuro espiritual.

As aparentes injustiças, as maldades sofridas, os acidentes inevitáveis são provas feitas para nos fortalecer. Pessoas próximas que se tornam algozes, amigos traem, inimigos destroem o que para nós é valioso. Não vivemos simples punições por erros passados, são lições valiosas. São iniciações austeras a uma vida superior. Precisamos destas provas, precisamos destas dores. É por esse motivo que Deus as permite. Ele e o Cristo permanecem ao nosso lado, apoiando-nos. O

amor conduz a travessia marcada pela dor.

Uma história para concluir. Dificuldades são vantagens.

Manoel da Nóbrega é considerado o primeiro evangelizador do Brasil. Culto, grande pregador, abnegado benfeitor do índios, em 29 de agosto de 1553 realiza a primeira missa no planalto Piratininga, fundando a cidade de São Paulo em 25 de janeiro de 1554 dia conversão de Saulo ao cristianismo.

Entendamos a história desse nobre espírito. Manoel da Nóbrega era gago! Foi reprovado duas vezes no concurso de professor universitário no exame oral. Esse obstáculo o conduziu ao Brasil, onde exerceu papel histórico na formação de nossa nação. Na hora certa, com muito esforço, superou a gagueira. Surge a questão, conseguimos entender os obstáculos desagradáveis em nosso caminho como guias para nossa missão? Deus sempre ampara. Às vezes, por meio de dificuldades e de desgostos.

Quinta atitude: perdoar reconhecendo que já ofendemos muito e que as dores são para nosso benefício pessoal.

– NÃO NOS DEIXEIS CAIR EM TENTAÇÃO, MAS LIVRAI-NOS DO MAL!

A tentação é um tema complexo, delicado e polêmico. Relaciona-se com livre arbítrio e o questionamento da origem do mal. Ter em mãos uma análise desse tema feito por alguém da grandeza espiritual de Kardec é uma dádiva concedida pelo Cristo ao mundo. As palavras do codificador são simples, o sentido é profundo.

Inicia o mestre de Lyon falando da realidade mais objetiva: a obsessão. Uma inegável calamidade pública. O maior problema de saúde física e mental da Terra. O fator indutor das tragédias sociais que acompanhamos – e vivemos – todo dia. A obsessão interfere nos lares, nas amizades, nas relações profissionais de forma negativa. Como lidar com esse problema? Com argúcia psicológica dos grandes mestres, Kardec identifica o mal central do problema obsessivo:

somos nós mesmos espíritos imperfeitos, quer dizer, somos obsessores ou partilhamos os sentimentos dos obsessores por causa de nossas tendências viciosas. Qual a solução prática? Aponta Kardec: **vontade extrema na prática do bem e renúncia total ao mal.** O combate da obsessão acontece, principalmente, dentro de nós.

Aqui está o sentido espiritual da oração: um pedido ao Pai para que nos amparar, nos enviar nossos anjos guardiões e os bons Espíritos para nos ajudar na batalha da transformação íntima. Essa prece, pronunciada com compreensão e sentimento elevado, amplia nossa capacidade psíquica de receber as boas inspirações e possibilita aos bons Espíritos atuarem em nossa vida. Ao explicar as condições necessárias para vencermos a obsessão, deseja o amado codificador, fortalecer nossa relação com as esferas superiores. Torna-se evidente: Allan Kardec se preocupa com nosso bem-estar, quer nossa felicidade, nossa vitória espiritual.

Após nos socorrer em nossas necessidades imediatas, ele aborda o problema da origem do mal. O mal não é obra de Deus. Existe apenas porque violamos as Leis divinas. Por isso, é transitório. O que para nós parece universal é apenas característica dos planos mais atrasados do universo. Nos mundos superiores, o mal simplesmente não existe. Isso é provado pela sociologia espírita em suas investigações feitas por espíritas e não-espíritas.

Após apresentar como devemos nos conduzir e a realidade transitória do mal, o amigo codificador toca em uma das mais devastadoras dores emocionais que podemos sentir. Medo de não sermos capazes de amar. Medo de sermos eternos “prisoneiros” do mal, expresso na angustiosa frase, se eu não tiver jeito...

Kardec aprofunda sua análise de forma impressionante, explica ele – se você tem desejo de fazer o mal, você pode ter desejo de fazer o bem! Óbvio! Se sou capaz de sentir inveja,

raiva e mágoa, tenho capacidade de sentir! Quem sente, pode sentir amor. É uma questão de direcionamento, por isso, precisamos pedir ajuda a Deus e ao Cristo para direcionar melhor o que já nos foi dado, a capacidade de sentir. Conclusão, ninguém está condenado a fazer o mal para sempre. Salvar-se é ser quem somos, direcionando nossas energias com o amparo do Cristo.

Sexta atitude: aceitar nossas fraquezas, dedicando-nos com vontade extrema na prática do bem e renúncia total ao mal

– ASSIM SEJA!

Nesse desenvolvimento final, uma lição grandiosa é dada. Na época de Kardec, tinha-se a ilusão que a ciência a tudo explicava, que o homem iria compreender e controlar completamente natureza. O progresso era utilizado pela arrogância. Contudo, os indivíduos lúcidos e equilibrados nunca se deixaram enganar, somos limitados. Leiamos com atenção essa frase.

Em todas as coisas que não nos é dado compreender, que sejam feitas segundo a Vossa santa vontade e não segundo a nossa.

A verdade é que não entendemos a maior parte da vida. Isso é um fato objetivo. Aceitar essa verdade, com a mente e o coração, é conquista extraordinária, pois nos faz conscientes de algo terrível e sublime: **sempre dependemos da misericórdia de Deus para as coisas mais simples como respirar e piscar os olhos, inclusive, para nos revoltarmos.**

Essa fragilidade é marca humana. Negar essa condição é o pecado original, é loucamente querer comparar-se com o Criador. Somos frágeis, todos. Por isso, peçamos amparo igualmente por nós e por amigos e inimigos, familiares e desconhecidos, encarnados e desencarnados, solicitando as mesmas bênçãos. Após essa expressão emotiva, podemos solicitar por alguém em particular, se for o caso.

Explica o mestre.

Allan Kardec mostra que o Pai Nosso é uma oração que é um compromisso emocional e intelectual e, além disso, roteiro de disciplina mental para alcançarmos uma vida superior. Querido amigo e querida amiga, se você ainda não ora como ensina Kardec, por favor considere, precisamos nos aproximar do Cristo e o ensino está dado.

Sétima atitude: reconhecer sempre, o Pai quer o nosso bem!

CONCLUSÃO

Iniciamo-nos em nova compreensão. Aos que querem crescer espiritualmente, é indispensável aprender aplicar os ensinamentos as pequenas realidades da cada dia. Encontrar Deus no centro de si é uma prática continuada que começa com o reconhecimento diversas vezes ao longo do dia. “Deus me observa!”; “Deus está aqui”. Concentro-me e toco-O, sinto-O, meu Pai... Em outro momento, digamos, Pai que Teu amor se expanda em mim; que o Reino se concretize em meu ser. Digamos, sentindo, desejando verdadeiramente. Que Tua misericórdia percorra minhas veias, meus canais energéticos, meus órgãos, meu corpo espiritual. Além da sintonia emocional, nos perguntemos, como colaborar no trabalho, na escola, no lar para construir o Reino.

Os sábios entendem que uma das formas de comunicação de Deus são os fatos objetivos. Aprendamos isso e a cada acontecimento observado, indaguemos: o que Deus quer dizer com isso? O que preciso aprender com essa situação? O que esta alegria me ensina? O que essa conquista expressa? Por que essa doença e não aquela? Qual mensagem esse dor me traz? Em cada coisa e em tudo busquemos entender a generosa vontade do Pai.

Imaturamente, achava eu que precisava de Deus para algumas

coisas, como para que um projeto desse certo, para que alguém me contatasse profissionalmente ou para passar em uma prova. Sorrio diante de minha ignorância. Não é assim. Preciso muito mais. Deus não é o ser que ajuda a bola entrar no gol quando chuto. Ele é o construtor do estádio, é o patrocinador dos times, é quem ensina

o juiz e seus auxiliares, é o formador das torcidas e o inventor do esporte... E muito mais! O que digo é que apenas agora, nesse momento de minha vida, começo a me dar conta do quanto preciso constantemente da misericórdia do Pai.

A presença de Deus é indispensável para que eu consiga respirar, para não esquecer quem sou, para lembrar meu nome, para saber como chegar ao trabalho, para conseguir escovar os dentes, pois, sem Seu amparo, a complexa engrenagem que é meu corpo, simplesmente não funcionaria.

Não preciso de Deus, como pensava, para me dar uma ajudinha em uma conquista. Necessito Dele para ser capaz de perceber o que posso conquistar. Na verdade, para ter o desejo que algo buscar. Não preciso do Criador apenas para conquistar o alimento, Seu amparo é indispensável, inclusive, para saber e para ter vontade de me alimentar.

Em outras palavras, o Todo-poderoso não apenas ampara as conquistas da inteligência, Ele é o doador da inteligência; não se restringe a nutrir nossos sentimentos, Ele nos concede a capacidade de sentir. Deus é o início e o fim; Aquele que foi, que é, que será. O início de nosso ser, o meio no qual nos desenvolvemos, nosso futuro eterno. Ele não nos concede apenas coisas, nos dá a capacidade de as desejarmos.

Amorosamente, o Pai nos torna capaz de ter desejo, paixão, vontade e nos deixa a liberdade de ampliar e guiar estes sentimentos. **Somos criaturas de Deus com poderes criadores, impossível obra mais grandiosa.**

Há no universo um padrão emocional para todos os seres: compaixão, caridade, fraternidade inabalável. Negar isso é desligar-se da Fonte criadora. Por isso, não perdoar e não perdoar-se é tão grave.

O Criador de tudo já estabeleceu, para sempre, o padrão do amor sincero e verdadeiro. A tentação, o mal, é afastar-se dessa padrão, é desarmonizar-se. Ainda assim, o padrão é inquebrantável. Por errarmos, jamais somos excomungados. Nunca expulsos de Seu seio, somos e seremos sempre eternamente acolhidos e esperados. O Pai, ensina Jesus, sempre está e estará de braços abertos, com a sua melhor roupa, desejoso de nos receber, beijar e celebrar nosso retorno. Ainda somos filhos pródigos. O Pai nos aguarda. A prece, como ensina o grande iniciado, é o início de nosso retorno definitivo ao céu, ao ceugant drúida, ao nirvana búdico, ao Pai como ensina o Mestre dos mestres.



Existem hábitos que desenvolvem nosso o amadurecimento espiritual, quer dizer, nossa emoção, inteligência e percepção psíquica. Como sempre, Jesus é o modelo.

“ *Levantando-se de madrugada, saiu e retirou-se para um lugar ermo; ali orava. (Marcos, 1:35)*

— NOVO TESTAMENTO. TRADUÇÃO HAROLDO
DUTRA DIAS. FEB.

Os essênios, bem como, os egípcios iniciados amavam o silêncio. É preciso continuados momentos de intimidade com Deus. O silêncio nos propicia o ambiente psíquico adequado para os profundos mergulhos da alma. Se o Cristo cultivava estes momentos de silêncio, como fizeram todos os grandes iniciados; se Paulo de Tarso, segue a orientação de ir meditar no silêncio do deserto; poderíamos nós, aprendizes iniciantes da verdade, ignorar tais necessidades?

Kardec irá indagar aos espíritos sobre a importância do silêncio. Certamente, eles condenam os extremismos, por exemplo, de nunca falar, porém, nunca poderiam os Espíritos elevados oporem-se a sabedoria da Doutrina Secreta e aos ensinamentos de Jesus de Nazaré. A questão 772 deve ser meditada.

“ 772. *Que pensar do voto de silêncio prescrito por algumas seitas, desde a mais alta Antigüidade?*

-- *“Perguntais antes se a palavra é natural e porque Deus a deu. Deus condena o abuso e não o uso das faculdades por ele concedidas. Não obstante, o silêncio é útil porque no silêncio te recolhes. Teu espírito se*

torna mais livre e pode então entrar em comunicação conosco. Mas o voto de silêncio é uma tolice. Sem dúvida, os que consideram essas privações voluntárias como atos de virtude têm boa intenção, mas se enganam por não compreenderem suficientemente as verdadeiras leis de Deus.”

O voto de silêncio absoluto, da mesma maneira que o voto de isolamento priva o homem das relações sociais que lhe podem fornecer as ocasiões de fazer o bem e de cumprir a lei do progresso.

— LIVRO DOS ESPÍRITOS. TRADUÇÃO JOSÉ HERCULANO PIRES. EDITORA LAKE.

O voto de silêncio é um compromisso formal de nunca falar, nunca. Totalmente diferente do silêncio como necessário hábito de vida. Ensina Léon Denis, no livro *O Espiritismo na Arte*, que é um reunião de artigos publicados em 1922 na *Revue Spirite*, fundada por Allan Kardec.

“ *As grandes obras só se elaboram no recolhimento e no silêncio, à custa de longas meditações e de uma comunhão mais ou menos consciente com o mundo superior. O alarido das cidades não é conveniente ao vôo do pensamento; ao contrário, a calma da natureza, a paz profunda das montanhas, facilitam a inspiração e favorecem a eclosão do talento. Assim, confirma-se, uma vez mais, o provérbio árabe: “O barulho é para os homens, o silêncio é para Deus!”*

Léon Denis tinha uma excelente estratégia para cultivar diariamente o silêncio, pois em grande parte de sua vida habitou em movimentadas cidades: as madrugadas. Vivamos o silêncio como for possível, sem ele ficaremos longe de Deus.

Sabedoria Espírita

O valor de prece pode também ser medido pelo impacto que ele tem nos desencarnados. Longe de ser a única consequência desse ato sublime, ainda assim, é de extremo valor entendermos esse aspecto da oração.

LIVRO DOS ESPÍRITOS

“ 664. *É inútil orar pelos mortos e pelos Espíritos sofredores, e nesse caso como podem as nossas preces lhes proporcionar consolo e abreviar os sofrimentos? Têm elas o poder de fazer dobrar-se a justiça de Deus?*

R. A prece não pode ter o efeito de mudar os desígnios de Deus, mas a alma pela qual se ora experimenta alívio, porque é um testemunho de interesse que se lhe dá e porque o infeliz é sempre consolado, quando encontra almas caridosas que compartilham as suas dores. De outro lado, pela prece provoca-se o arrependimento, desperta-se o desejo de fazer o necessário para se tornar feliz. É nesse sentido que se pode abreviar a sua pena, se do seu lado ele contribui com a sua boa vontade. Esse desejo de melhora, excitado pela prece, atrai para o Espírito sofredor os Espíritos melhores que vêm esclarecê-lo, consolá-lo e dar-lhe esperanças. Jesus orava pelas ovelhas transviadas. Com isso vos mostrava que sereis culpados se nada fizerdes pelos que mais necessitam.

— LIVRO DOS ESPÍRITOS. TRADUÇÃO JOSÉ HERCULANO PIRES. EDITORA LAKE.

O CÉU E O INFERNO

Nessa entrevista de Allan Kardec com o médico Cardon, desencarnado há pouco tempo, considerado um espírito em condição mediana, é muito interessante ver o que ele fala sobre prece como algo palpável, positivo, concreto.

“ 5. Logo após o definitivo desprendimento reconheceste o vosso estado?

R. Não; eu só me reconheci durante a transição que o meu Espírito experimentou para percorrer a etérea região. Isto, porém, não ocorreu imediatamente, sendo -me necessários alguns dias para o meu despertar. Deus concedera-me uma graça, em razão do que vou explicar-vos: a minha primitiva descrença não mais existia; tornara -me crente antes da morte, depois de haver cientificamente sondado com gravidade a matéria que me atormentava, de não haver encontrado ao fim das razões terrestres senão a razão divina, que me inspirou e consolou, dando-me coragem mais forte que a dor. Assim bendizia aquilo que amaldiçoara, encarava a morte como uma libertação. A ideia de Deus é grande como o mundo! Oh! Que supremo consolo na prece, que nos entenece e comove: ela é o elemento mais positivo da nossa natureza imaterial; foi por ela que compreendi, que cri firme, soberanamente, e por isso, Deus, levando em conta os meus atos, houve por bem recompensar -me antes do termo da minha encarnação.

Sabedoria Antiga

Rabbi Moshe Chaim Luzzatto (1707-1747) foi intelectual, poeta, escritor e cabalista que aos quatorze anos já havia decorado todo o Talmude (conjunto de livros que registraram os debates dos sábios judeus sobre a revelação divina). Aos 20 anos, em 1727, afirma ter sido visitado, durante anos, pelos maggid (seres espirituais) que o orientaram a escrever vários livros e lhe revelaram, pelo menos, uma de suas encarnações passadas.

Um tema central em seus escritos é a relação do homem com Deus. Apresentamos aqui um trecho traduzido da obra O Caminho do Justo, do capítulo Sobre o Dever do Homem no Mundo. Apesar de relativamente recente, esta obra retoma de forma fidedigna os temas imortais da Doutrina Secreta expressos na Cabala.

“ O FUNDAMENTO DA SANTIDADE* e a raiz da perfeição no serviço de Deus está na capacidade do homem para ver com clareza e reconhecer como verdade sua missão no mundo e a finalidade para a qual ele deve dirigir sua visão e sua aspiração em todos os seus trabalhos a cada dia de sua vida.

Nossos Sábios de abençoada memória nos ensinaram que o homem foi criado com o único propósito de se rejubilar-se em Deus e obter intenso prazer do esplendor de Sua Presença; pois esta é a verdadeira felicidade e o maior prazer que pode ser encontrado. O lugar onde essa alegria pode ser verdadeiramente derivada é do Mundo que Virá**, que foi expressamente criado para provê-lo; mas o caminho para o objeto de nossos desejos é este mundo, como disseram nossos Sábios, da memória

abençoada, (Avorh 4:21): “Este mundo é como um corredor para o mundo vindouro.”

Os meios que levam o homem a esse objetivo são os mandamentos que foram ordenados pelo Senhor, que o Seu Nome seja abençoado. O lugar do desempenho dos mandamento é especificamente este mundo.

Portanto, o homem foi colocado neste mundo primeiro – para que com as condições que são fornecida aqui ele tenha condições de alcançar o lugar preparado para ele no Mundo que Virá, no qual seu desejo de bondade, adquirido aqui, será saciado. Como disseram nossos Sábios de abençoada memória (Eruvin 22ª): “O Hoje é para viver [o mandamento] e o amanhã por receber sua recompensa”.

Quando você examinar mais profundamente o assunto, verá que somente a união com Deus constitui a verdadeira perfeição, como o Rei Davi disse (Salmo 73.28): “Mas quanto a mim, a proximidade de Deus é o meu bem” (Salmos 27:4),

“Eu pedi uma coisa a Deus, que eu procurarei – habitar na casa de Deus todos os dias da minha vida

...” Pois somente isto é o verdadeiro bem, e qualquer coisa além disso que as pessoas considerem bom não é nada a não ser o vazio e a inutilidade enganosa. Para um homem alcançar esse bem, é certamente apropriado que ele primeiro trabalhe e persevere em seus esforços para adquiri-lo. Isto é, ele deve perseverar de modo a unir-se ao Abençoado por meio de ações que resultem nesse fim. Essas ações são cumprir os mandamentos de Deus.

— LUZZATTO, MOSHE CHAIM. O CAMINHO DOS JUSTOS. SEM EDITORA.

Observações

* É importante percebermos que o conceito judaico de santidade difere completamente do conceito medieval. O Santo judeu e dos primeiros cristão são homens e mulheres dignos, ativos no cumprimento da vontade divina. A firmeza de caráter está intrinsecamente associada a eles. Como exemplo podemos citar Moisés e Maria Madalena. No caso medieval, a representação do

santo sofreu distorções. O santo medieval é indivíduo frágil e fracos, débil em sua expressão, que anda humilhado entre os homens. Portanto, facilmente manipulável. Não por acaso, o grande e austero Antônio de Paulo, por exemplo, teve seu legado distorcido, sendo transformado em “santo” do casamento ao mesmo tempo que seus grandiosos discursos foram esquecido pelos “devotos”.

Ridicularizar o que é santo é uma tática ainda utilizada aos que combatem o Cristo no mundo.

****** Podemos facilmente relacionar o Mundo que Virá com o Mundo Feliz da concepção espírita que acontecerá após o mundo de regeneração.



Deus nos ilumine nesse instante em que nos encontramos, porque Ele enviou o seu filho amado, o responsável espiritual por todos os setores e por todas dimensões deste orbe para pessoalmente acudir, socorrer, os filhos transviados de Israel e de todo o planeta.

A obra do Cristo é obra iniciada, não é obra terminada. Aqueles que ainda se recusam a participar do sublime trabalho da construção do Reino não poderão adquirir a compreensão dos verdadeiros sábios.

A mansuetude caracteriza todos os gestos ativos e nobres do Salvador do mundo. Por isso, a sua oração, legado iniciático à humanidade sofredora não poderá jamais ser desprezada. Afirmo mesmo, que em muitos institutos de nossa colônia espiritual são esses os sete passos do aprendizado espiritual profundo. Porque não pensem, encarnados que têm uma atitude leviana e tola em relação aos ensinamentos do Mestre, que nos planos superiores nós conseguiríamos ascender sem os postulados luminosos de Jesus de Nazaré. Tendes diante de vós preceitos de sabedoria que nem em mil anos conseguireis entender completamente. Por isso, devotem-se a abrir o vosso ser a essas palavras belas e simples, porque elas são também profundas e poderosas.

Podemos, minha amiga, iniciar o nosso diálogo.

Obrigada pela sua presença hoje. A nossa pergunta é: como nos aproximarmos de Deus na época em que vivemos?

Na época atual, duas são as serpentes que vos expulsam do

Paraíso, que é viver com o Criador de forma mais intensa.

Uma: a vossa louca correria psíquica. O ser humano na Terra está apenas não adoecendo, mas, infelizmente, enlouquecendo. Não se consegue mais acalmar-se. A mente humana é um verdadeiro turbilhão em desalinho. Porque antes, embora pouco desenvolvido intelectualmente, o ser possuía uma estrutura de vida que lhe facultava o repouso adequado, o silêncio necessário e a calma que recupera as energias espirituais.

Hoje, a vossa quase incapacidade em aquietar o próprio ser vos faz viver como indivíduos histéricos, no sentido técnico do termo, por possuir agitações e alucinações que poderão se tornar incontrolláveis e que são tantas vezes disfarçadas e agravadas pelo uso dos tóxicos legais, farmacológicos e ilegais.

É indispensável, aos discípulos sinceros do Cristo, estarem atentos para a tradição consagrada por Jesus de Nazaré: a pacificação íntima. Trazer e cultivar em si a tranquilidade do Bom Pastor. A paisagem dos pastos verdes e protegidos, o silêncio dos vales profundos, a dignidade da vastidão do deserto.

Não podereis jamais produzir obra elevada em uma vida desgraçadamente agitada, e refiro-me aqui à vida psíquica: o íntimo que não relaxa, uma mente que não sustenta por muito tempo um pensamento simples, porque movimenta-se alucinadamente em forma circular. Eis o vosso problema. Porque vossa mente se torna um círculo alucinado de trocas e trocas e trocas que não ascendem, quando deveis buscar o movimento em direção ao Mais Alto. Então, vossa mente se movimentará em forma de espiral, círculos abertos que buscam as vibrações mais sutis, calmantes e poderosas.

Considerar isso não é mera opção, torna-se obrigação para quem tem compromisso com o Mais Alto. Porque não conseguiremos, como não conseguimos hoje, sintonia adequada, porque os vossos psiquismos estão estraçalhados e disfarçais isso com os vossos excessos. Esse é o primeiro desafio que deveis enfrentar para não vos

afastar da espiritualidade superior que vos conduzirá a Deus.

O segundo, tão grave e tão urgente de ser trabalhado como o primeiro: a necessidade da renúncia.

O mundo hoje torna-se um grande parque de sedução do consumo esdrúxulo e todos, abarrotados de objetos inúteis, sentem-se defasados, porque em seus corações necessitariam consumir ainda mais.

Não brinqueis jamais com o poder magnético dos objetos. Existe sempre uma relação energética com tudo aquilo que possuí. Aquele que possui em excesso, se não possui uma vontade de servir abnegadamente, excessivamente se compromete com vibrações inferiores.

Não penseis que podeis possuir qualquer coisa sem estar submetido às leis magnéticas. Se tendes algo em excesso, esse objetivo magneticamente mina o teu equilíbrio energético. Se desejais em excesso, o objeto que desejais energeticamente vos desestrutura.

Observai que todos os sábios da Terra optaram por vidas simples, o mais simples possível em seus contextos e só adquiriram ou manusearam imensos tesouros quando o foram obrigados para servir e nunca para possuir.

Esses dois elementos da atualidade têm inutilizado dezenas e centenas de espíritas que se comprometeram em recepcionar obras elevadas, mas por conta de seus deslumbres com as ilusões malignas da sociedade atual, cultivam uma mente em desalinho e desejam mais do que seria adequado.

O Pai Nosso, compreendido a partir da ótica do Cristo e do Codificador, traça roteiro seguro. Porque o Cristo enfatiza o hoje, hoje! Se tendes o suficiente para hoje, confia em Deus. Porque, por maior que seja o teu tesouro, independente do que possuas, o teu amanhã sempre dependerá de Deus. Podeis perder. Podeis, como ensina o Mestre, desencarnar como um néscio, como um estúpido

abarroto de fortuna e vazio de amor.

Portanto, aos amigos e amigas da juventude espírita, que desejam ardentemente um vínculo conosco, dizemos: renúncia sincera e verdadeira, abnegação ante o frenesi esdrúxulo e ridículo do mundo.

Voltai vossas mentes e vossos corações ao Mais Alto que com os recursos necessários, que Deus sempre envia, realizaremos a construção do Reino na Terra, porque isso não depende da sociedade doente atual. O Reino é ordem do Cristo e se realizará com forças poderosíssimas do Mais Alto que já estão localizadas no mundo.

Paz a todos,

Do vosso amigo de batalha,

Léon Denis.



“

Que o silêncio seja o meu escudo e meu coração ouça a voz de Deus.

— RUMI

“

O silêncio é a linguagem do divino. Todo o resto é má tradução.

— RUMI

Jalal al-Din Rumi (1207-1273) foi poeta Sufi, considerado um dos poetas mais influentes da atualidade. O sufismo é a Doutrina Secreta do Islã como a Cabala é do Judaísmo.



Durante uma grave crise econômica, com altíssima inflação, o médium Francisco Xavier foi perguntado o que causava os males econômicos. Ele de forma simples disse: a culpa é da manteiga!

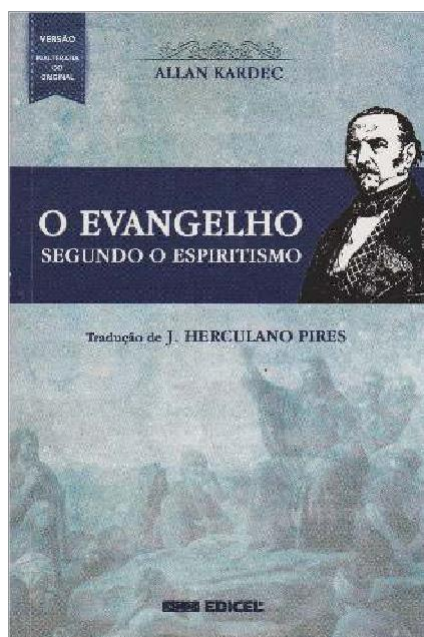
Porém, a acusada, não estava entre os itens que faziam o custo de vida aumentar tanto... Sem entender, o repórter ficou esperando mais explicações.

- Veja, meu filho, Nosso Senhor nos ensinou a pedir o pão de cada dia, mas nós sempre adicionamos, queremos mais, não basta o pão, queremos manteiga... Disse o médium sorrindo e brincando. Mas, também, falando uma grande verdade.

Cuidado com a manteiga!



Um estudo atendo do capítulo XXVIII, Coletânea de Preces Espíritas, irá transformar nossa forma emocional e intelectual de orar, de nos dirigirmos ao Pai. Nesse capítulo aprendemos com Kardec a orar e porque orar, nas mais diversas situações de nossas vidas.



A ordem das orientações é educativa. Preces gerais; Preces porsí mesmo; Prece pelos outros; Prece pelos que não estão mais na Terra; Preces pelos doentes e obsidiados. Leiamos com atenção as preces, não apenas pedindo, mas também nós comprometendo com o que ensina Kardec. Já possuímos condições de iniciar esse aprendizado sublime.

Boa leitura, excelentes reflexões!



CONHEÇA O GRUPO MARCOS

Grupo Marcos é um grupo de amigos: encarnados e desencarnados, jovens e adultos, estudiosos e aprendizes, que se propõe a ser uma união de laços cristãos.

O nome Marcos – o nome-símbolo do grupo – é em homenagem a uma encarnação de Eurípedes Barsanulfo, nosso dirigente espiritual, que ocorreu à época do Cristo.

Marcos foi um essênio que se tornou verdadeiro cristão. Essa história você pode conhecer no livro *A Grande Espera*, da Editora IDE (Instituto de Difusão Espírita).

NOSSOS PRINCÍPIOS

I- Todos os produtos do Grupo Marcos (livros, cursos, programas de áudio, mensagens mediúnicas etc.) são colocados à disposição gratuitamente em nosso site www.grupomarcos.com.br, sendo previamente autorizado imprimir, copiar e divulgar.

II- As produções (mediúnicas ou não) levam apenas o nome Marcos e dos amigos espirituais, quando for o caso;

III- Para colaborar conosco ou caso você queira nossa ajuda, basta nos contatar;

IV- Nosso maior compromisso é com a coerência, o estudo e divulgação da obra de Allan Kardec. Dentre elas, a Codificação e a Revista Espírita são as principais obras que norteiam o nosso trabalho;

V- Nosso compromisso específico é com a formação da Nova Geração, sem excluir ninguém de nossas atividades;

VI- Nos propomos a produzir livros e programas de vídeo e áudio, ter encontros de estudo, presencial e virtual, de modo a colaborar com o movimento espírita.

NOSSOS CONTATOS

contatogrupomarcos@gmail.com

www.grupomarcos.com.br

EURÍPEDES BARSANULFO

Eurípedes nasceu em 1 de maio de 1880 e desencarnou aos 38 anos em 1 de novembro de 1918. Teve uma vida de grandes realizações nas áreas da educação, Colégio Allan Kardec, e da saúde, Farmácia Esperança e Caridade, além de ter fundado jornal, grupo de teatro e ter sido vereador de sua cidade, Sacramento em Minas Gerais.



Eurípedes Barsanulfo

Médium extraordinário e estudioso dedicado utilizou todos os recursos ao seu alcance para o ensino prático das verdades espirituais. Apresentando diariamente a seus alunos adolescentes provas de imortalidade.

Sua vida é apresentada em nosso livro Meu Amigo Eurípedes Barsanulfo, na biografia de sua discípula Corina Novelino, Eurípedes, o Homem e a Missão e no livro escrito por Eurípedes desencarnado, A Grande Espera.

O nome Grupo Marcos é uma homenagem a Eurípedes Barsanulfo, nosso diretor espiritual.



LINKS GERAIS - GRUPO MARCOS 2024	
<i>Nova Geração Livro dos Espíritos</i>	Castos
<i>Curso A Imagem da Luz</i>	Castos

LIVROS		
<i>Meu Amigo Eurípedes Barsanulfo</i>	Amazon	Google books
<i>Áudio livro MAEB</i>	Castos	
<i>Vivência Mediúnica Primitiva</i>	Amazon	

SÉRIE SE A MEDIUNIDADE FALASSE (SMF)			
<i>1 Iniciação</i>	Amazon	Google books	iBooks
<i>2 Vampirização</i>	Amazon	Google books	iBooks
<i>3 Despertar</i>	Amazon	Google books	iBooks
<i>4 Medo e Mediunidade</i>	Amazon	Google books	iBooks
<i>5 Cristianismo e Mediunidade</i>	Amazon	Google books	iBooks
<i>6 Antes do Consolador</i>	Amazon	Google books	iBooks
<i>7 Consolador</i>	Amazon	Google books	iBooks
<i>8 Renovação Social e Imortalidade</i>	Amazon	Google books	iBooks
<i>9 Pequena Mestra</i>	Amazon	Google books	iBooks
<i>10 Aventuras de um Morto</i>	Amazon	Google books	iBooks
<i>11 Conversas com José</i>	Amazon	Google books	iBooks

SÉRIE - DEPOIMENTOS		
<i>Depoimentos 1</i>	Amazon	Google Books
<i>Depoimentos 2</i>	Amazon	Google Books

<i>SÉRIE - DOCTRINA SECRETA</i>		
<i>A Origem no Egito Antigo — 1</i>	Amazon	Google books
<i>Deus para a Doutrina Secreta — 2</i>	Amazon	Google books
<i>Entregar-se a Deus — 3</i>	Amazon	Google books
<i>Sete atitudes essenciais em nossa relação com Deus — 4</i>	Amazon	Google books
<i>Seven essential attitudes in our relationship with God – 4</i>	Amazon	
<i>Caridade: Sentido profundo — 5</i>	Amazon	Google books
<i>Imortalidade — 6</i>	Amazon	Google books

<i>SÉRIE –REFLEXÕES EDUCACIONAIS</i>		
<i>Diálogos com Ivan de Albuquerque (Reflexões educacionais 1)</i>	Amazon	Google books
<i>(Reflexões educacionais 2)</i>	Amazon	
<i>(Reflexões educacionais 3)</i>	Google books	
<i>Nova geração Livro dos Espíritos, Livro 1: Causas Primárias</i>	Amazon	

CURSOS	
Livro A Imagem da Luz: a Presença do Cristo nas Três Revelações	
Amazon	Google books
A Figura do Cristo	Castos
Anjo Guardião	Castos
Série Nova Geração	
Apocalipse	Castos
A Grande Espera (Os essênios e o Cristo	Castos
Socialismo e Espiritismo	Castos
Sonhos segundo o Espiritismo	Castos
Prevenção a Autodestruição	Castos
Deus um Amigo Especial	Castos
Reflexões Educacionais	Castos

<i>Para acessar e baixar todos os nossos materiais gratuitamente, segue link para nossas pastas do drive</i>	
One Drive	Google drive